



GT 12 – Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades

ISSN 2177-3688

TENDÊNCIAS DE PESQUISAS EM DESINFORMAÇÃO DE GÊNERO NA WEB OF SCIENCE E SCOPUS

RESEARCH TRENDS IN GENDER DISINFORMATION IN WEB OF SCIENCE AND SCOPUS

Anna Raquel de Lemos Viana - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Paulo Ricardo Silva Lima - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Anderson Matheus Alves Arruda - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Májory Karoline Fernandes de Oliveira Miranda - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O fenômeno da desinformação se apresenta como um problema social que influencia o surgimento e fortalecimento de novas práticas de violência incentivadas, principalmente, para a obtenção de vantagens econômicas, políticas e sociais. As mídias digitais favoreceram o fortalecimento de discursos falsos com a finalidade de atacar e prejudicar indivíduos a partir de sua identidade de gênero. Diante do exposto, o objetivo desta comunicação é identificar os principais temas encontrados nos estudos sobre desinformação de gênero, a partir das palavras-chave na base de dados da Web of Science e Scopus. Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva, realizada nas bases de dados Scopus e Web of Science com a finalidade de obter resultados de produções diversas que enfatizaram a desinformação de gênero. Os resultados obtidos apontaram que as redes sociais influenciaram o fortalecimento de discursos de ódio endossados pelo sistema patriarcal ético e moralmente dominante; os interesses para a divulgação de informações falsas acerca do gênero e da sexualidade humana estão cercados principalmente pelas questões econômicas, culturais e políticas; e o período da pandemia da Covid-19 se apresentou como um marco negativo na disseminação de desinformação de gênero.

Palavras-chave: desinformação; gênero; discurso de ódio.

Abstract: The phenomenon of disinformation presents itself as a social problem that influences the emergence and strengthening of new practices of violence, encouraged mainly to obtain economic, political and social advantages. Digital media favored the strengthening of false discourses with the purpose of attacking and harming individuals based on their gender identity. Given the above, the purpose of this communication is to identify the main themes found in studies on gender disinformation from keywords in the Web of Science and Scopus database. This is an exploratory-descriptive research, carried out in the Scopus and Web of Science databases in order to obtain results from different productions that emphasized gender disinformation. The results showed that social networks influenced the strengthening of hate speeches endorsed by the ethical and morally dominant patriarchal system; the interests for the dissemination of false information about gender and human sexuality are mainly surrounded by economic, cultural and political issues; and the period of the Covid-19 pandemic was presented as a negative milestone in the dissemination of gender disinformation.

Keywords: disinformation; gender; hate speech.

1 INTRODUÇÃO

Enquanto a informação foi reivindicada por diversos pensadores ao longo das décadas finais do século XX como elemento definidor de uma Era - a sociedade da informação -, as primeiras décadas do século XXI testemunharam o fortalecimento de outro conceito associado a ela. Refere-se à desinformação que, diferentemente do que o prefixo latino poderia sugerir, não está associada à falta ou ausência de informação, mas sim à sua distorção ou manipulação intencional visando enganar (WARDLE, 2016).

O termo desinformação não é atual, este já foi utilizado em períodos de guerras como estratégia para enganar as tropas inimigas a partir da criação de narrativas falsas. A exemplo disso, March (2022) descreve que as informações falsas disseminadas como armas militares podem ser desenvolvidas por governos e mídia, a partir de influências políticas e opiniões, como aconteceu na mídia alemã em apoio ao governo nazista durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) e na Guerra do Vietnã (1959-1975) quando os militares passaram a controlar a imprensa com a finalidade de garantir coberturas positivas dos conflitos. Contudo, em decorrência das novas tecnologias e, em especial, da evolução das redes sociais digitais, as quais potencializaram a disseminação de informações instantâneas, o fluxo de informações falsas passou a ser um problema com potencial para afetar os processos de vacinações, políticas, eleições, economia, dentre outros campos sociais.

Wardle e Derakhshan (2019) e Fallis (2015) descrevem que a desinformação é considerada como aquela informação de conteúdo falso, impostor, manipulado e fabricado, com a intenção de enganar em algum nível o indivíduo. Os interesses em torno dessa disseminação também manipulam o comportamento na sociedade, principalmente quando as informações tentam desacreditar e desqualificar conhecimentos testados e declarados como verdadeiros por diversos especialistas, como as vacinas para o enfrentamento da Covid-19, gerando assim uma desordem informacional em razão da polarização de narrativas.

A desinformação é um fenômeno preocupante e de impacto significativo na sociedade contemporânea. Com a intensificação do uso das redes sociais e a ampliação do acesso à informação, surgiram novas oportunidades para disseminar narrativas falsas e enganosas. A relevância da questão é evidente e está no centro do debate político, tanto ao nível nacional quanto internacional. É frequentemente mencionada nos principais veículos de comunicação,

embora o termo desinformação seja usado amplamente e, muitas vezes, impreciso, sendo entendido apenas como a categoria de *fake news*. A discussão sobre desinformação vai além do conceito de *fake news*. Ela engloba um espectro mais amplo de informações enganosas, distorcidas ou manipuladas com o intuito de influenciar a opinião pública e minar a confiança nas instituições democráticas.

Podemos entender a desinformação dentro do contexto das desordens informacionais, junto com a misinformation (*misinformation*) e a má-informação (*malinformation*). A desinformação e a misinformation são abordados por Fallis (2014) pelo viés fenomenológico da informação: enquanto a desinformação existe na intenção proposital de alguém que está tentando enganar sobre algo; a misinformation não nasce da intenção proposital de enganar, apesar de poder ter também esse intuito, mas pode acontecer por um erro honesto ou negligência. Já a má-informação é entendida como uma informação verdadeira que é comunicada com o intuito de causar algum tipo de dano (WALKER, 2019).

O uso indiscriminado do termo desinformação pode levar a equívocos e simplificações inadequadas do problema. Por isso, é fundamental promover uma compreensão mais aprofundada, analisando as diferentes manifestações e motivações por trás da disseminação da desinformação, bem como suas implicações sociais, políticas e culturais.

Dentre as categorias de desinformação, Wardle e Derakhshan (2017) descrevem:

- a) Conexão falsa refere-se a situações em que as manchetes, ilustrações ou legendas não correspondem ao conteúdo real das notícias. Isso pode ocorrer quando os elementos visuais ou descritivos são projetados para atrair a atenção do público, mas não são representativos do que está sendo apresentado;
- b) Conteúdo enganoso é caracterizado pelo uso enganoso de informações para enquadrar uma questão ou indivíduo. Isso pode incluir a apresentação seletiva de fatos ou a distorção de informações para moldar uma narrativa específica;
- c) Contexto falso: manchetes tendenciosas são aquelas que possuem uma inclinação ideológica ou partidária, buscando influenciar a percepção dos leitores antes mesmo deles lerem o conteúdo completo da notícia. Essas manchetes tendem a ser sensacionalistas ou provocativas, visando atrair a atenção e influenciar as opiniões. A falsificação de contexto ocorre quando informações genuínas são compartilhadas com informações contextuais falsas. Isso pode envolver a apresentação de fatos de uma

maneira distorcida, criando uma impressão enganosa ou manipulando o entendimento do público sobre a situação;

- d) *Junk news* refere-se a conteúdos de baixa qualidade ou não confiáveis projetados para se assemelhar a notícias legítimas. Essas notícias falsas são criadas para atrair cliques e engajar os leitores, muitas vezes envolvendo títulos sensacionalistas, informações imprecisas ou distorcidas;
- e) Conteúdo impostor ocorre quando fontes genuínas são imitadas, criando a aparência de autenticidade e confiabilidade. Isso pode envolver a criação de sites falsos que se parecem com fontes de notícias legítimas ou o uso de contas de mídia social falsas para disseminar informações enganosas;
- f) O conteúdo manipulado envolve a modificação de informações ou imagens genuínas para enganar o público. Isso pode incluir a edição de fotos, vídeos ou documentos para distorcer o significado original ou apresentar uma narrativa falsa;
- g) O termo *deep fake news* se refere a conteúdos fabricados usando tecnologia de *deep fake*, que permite a criação de vídeos ou áudios falsos com aparência e som realistas;
- h) A ocultação de informações ocorre quando certas informações relevantes são propositalmente omitidas de um conteúdo, tornando-o mais atraente ou sensacionalista.

Diante desse contexto, é necessário um esforço contínuo para compreender a desinformação enquanto um fenômeno complexo e multifacetado, garantindo uma abordagem mais precisa e embasada para o seu combate.

A desinformação de gênero é um aspecto relevante e urgente no debate mais amplo sobre desinformação, devido às suas implicações na igualdade de gênero. Sendo entendida como estratégia de difusão de informações incorretas sobre suas competências, trajetórias e capacidades intelectuais. Em algumas situações, recorrem até mesmo à utilização de imagens com teor sexual como parte de suas estratégias (KHAN, 2021). Ela pode se manifestar de várias maneiras, incluindo a disseminação de estereótipos de gênero prejudiciais; a promoção de discursos de ódio contra mulheres; a negação de questões como violência de gênero e assédio sexual, e a propagação de informações enganosas que visam minar a luta por igualdade de direitos, contribuindo para a perpetuação da desigualdade de gênero e dificultando os avanços em direção à equidade (PIERCE, 2020). Também pode afetar na participação política

das mulheres, ao restringir seu acesso à informação precisa e influenciar negativamente a percepção pública sobre suas capacidades e papéis na sociedade.

Portanto, a pesquisa tem como objetivo identificar os principais temas encontrados nos estudos sobre desinformação de gênero, a partir das palavras-chave na base de dados da Web of Science e Scopus. Além disso, a pesquisa visa mapear lacunas e desafios existentes na literatura sobre desinformação de gênero na Ciência da Informação, ao fornecer um panorama do estado atual das publicações sobre a temática, contribuir para a compreensão desse fenômeno no campo acadêmico e apontar caminhos para futuras investigações e ações.

2 METODOLOGIA

Ao considerar a centralidade desta comunicação, para alcançar o objetivo proposto, metodologicamente classifica-se como uma pesquisa exploratório-descritiva (LAKATOS; MARCONI, 2017). Dessa forma, foram realizadas pesquisas nas bases de dados: Scopus e Web of Science (Wos), sem delimitação temporal. Foram recuperadas publicações que utilizassem os termos ["*desinformação*" AND "*gênero*"], ["*gender*" AND "*disinformation*"] e ["*desinformación*" AND "*género*"] como termos descritivos. A busca foi realizada para obter uma ampla variedade de perspectivas e estudos sobre o tema da desinformação de gênero, e abrange a área da Ciência da Informação. Importante destacar que a análise dos dados foi realizada a partir da perspectiva quanti-qualitativa, pois além de realizar o levantamento das produções e seus tratamentos numéricos e estatísticos, buscou-se compreender como o fenômeno da desinformação de gênero tem sido abordado e suas relações com outros assuntos no âmbito social, como *misinformation*, *politics*, *social media* e *fake news*.

Os termos foram buscados em português, inglês e espanhol, no título e/ou nas palavras-chave. Foi realizada uma leitura exploratória dos resumos dos artigos obtidos e reunidos os trabalhos que efetivamente apresentam conteúdos sobre informações da desinformação de gênero. Dentre as publicações recuperadas, foram excluídas as que estavam repetidas e as que não disponibilizavam acesso aberto. Assim, nosso conjunto de dados foi caracterizado por 16 registros provenientes da WoS e 33 registros da Scopus.

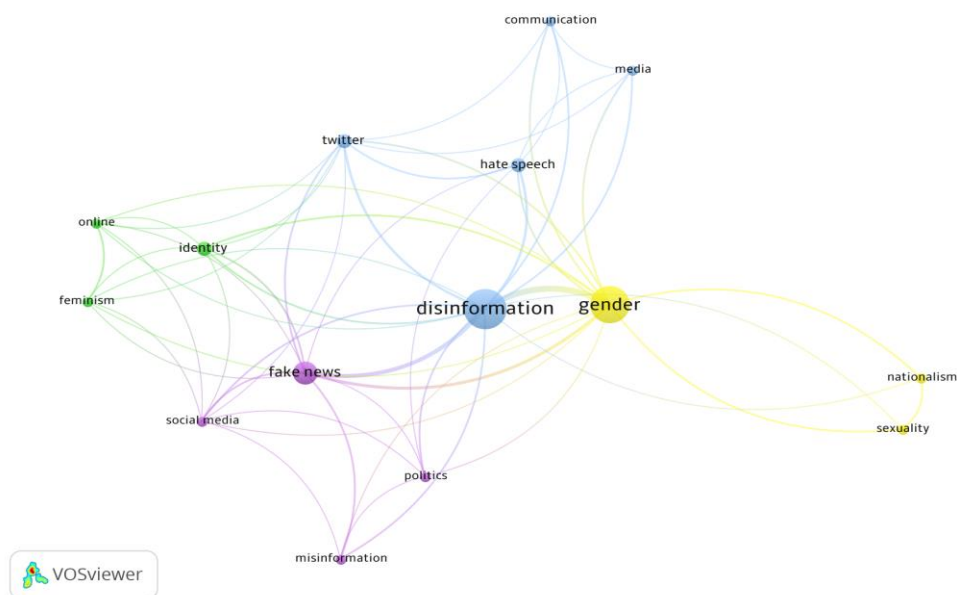
Cumprir destacar que, inicialmente, houve interesse em realizar análises a partir da produção científica brasileira sobre a temática em questão, contudo, após aplicar os termos descritivos com a combinação dos operadores booleanos na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), principal base de dados de

produções científicas no domínio da Ciência da Informação no Brasil, verificou-se que não foram recuperados nenhum resultado. Em razão dessa ausência de resultados, optou-se por aplicar o método de busca nas bases de dados internacionais WoS e Scopus, cujos resultados apresentam uma série de discussões relacionadas à desinformação de gênero em diversos contextos.

3 RESULTADOS

A análise iniciou com a seleção das palavras-chave presentes nas publicações, ao passo de identificar os termos mais frequentes e relevantes. A partir do *software VosViewer* foi estabelecido um critério mínimo de 5 ocorrências para considerar uma palavra-chave como significativa. Essa abordagem permite identificar as principais temáticas discutidas, ao destacar os aspectos mais recorrentes e relevantes relacionados à desinformação de gênero, já que a análise das palavras-chave é um passo essencial para compreender a terminologia utilizada pelos pesquisadores e para delinear os principais tópicos e subáreas que compõem o campo. A partir dessas informações, obtém-se a Figura 1.

Figura 1 – Palavras-chave WoS (mínimo de 5 ocorrências)



Fonte: Elaborado pelos autores no VosViewer (2023).

Foi constatado os termos *gender* e *fake news*, sugerindo a existência de estudos que investigam a relação entre desinformação e gênero, assim como o impacto das notícias falsas.

Além disso, os termos *politics* e *misinformation* também se destacaram, apontando a importância de compreender as desordens informacionais no contexto político.

O termo *fake news* reflete a preocupação generalizada com a disseminação de notícias falsas e seu impacto na sociedade. A compreensão das características, dos padrões e dos efeitos das *fake news* é essencial para desenvolver estratégias eficazes de combate à desinformação e promover uma comunicação mais confiável e informada.

A inclusão do termo *politics* ressalta a relevância da desinformação no contexto político. A disseminação de informações falsas pode afetar a opinião pública, influenciar processos eleitorais e minar a confiança nas instituições democráticas.

As campanhas de desinformação de gênero promovem a narrativa de que as mulheres não são boas líderes políticas e muitas vezes visam minar as mulheres líderes políticas, espalhando informações falsas sobre suas qualificações, experiência e inteligência, às vezes usando imagens sexualizadas como parte de suas táticas. Mulheres negras podem ser mais propensas a serem objeto de desinformação quando comparadas a outras (KHAN, 2021, p. 21).

Estudos nessa área buscam entender como a desinformação é utilizada como uma ferramenta política e suas implicações para a sociedade. O impacto negativo sobre processos democráticos, notadamente após Brexit, Trump e Bolsonaro, dentre outros, é hoje inquestionável (BENKLER; FARIS; ROBERTS, 2018).

O termo *misinformation* também merece destaque, ao indicar que a análise dos artigos selecionados abrange não apenas a desinformação deliberada, mas também a informação incorreta que é disseminada inadvertidamente. Compreender como a informação incorreta se espalha e os efeitos que ela pode ter é crucial para lidar com os desafios da desinformação de gênero.

Outros termos relevantes encontrados incluem *social media* e *online*, sugerindo o papel das plataformas digitais na disseminação da desinformação. Além disso, termos como *identify*, *feminism*, *twitter*, *communication*, *media* e *hate speech* indicam a diversidade de abordagens no estudo da desinformação, incluindo a identificação de informações falsas, questões relacionadas ao feminismo, o uso do Twitter como plataforma de propagação, a comunicação online e o discurso de ódio. Destaca-se que o discurso de ódio, entendido enquanto

expressões a favor da incitação de fazer dano (particularmente a discriminação, hostilidade e violência), com base na identificação da vítima como pertencente a determinado gruposocial ou demográfico. Pode incluir,

entre outros, discursos que incitam, ameaçam ou motivam a cometer atos de violência. Não obstante, para alguns o conceito se estende também às expressões que alimentam um ambiente de prejuízo e intolerância no entendimento de que tal ambiente pode incentivar a discriminação, hostilidade e ataques violentos dirigidos a certas pessoas (OEA, 2015, p. 375).

Essa correlação vista nas publicações nos mostra que a desinformação é combinada com o discurso de ódio, em que um elemento potencializa o efeito do outro, sobretudo nas redes sociais, em que o ódio tende a permanecer por muito mais tempo, em diferentes formatos e plataformas, podendo ser referenciado infinitamente por meio de *links* em outros sites.

Também foram identificados os termos *nacionality* (nacionalidade) e *sexuality* (sexualidade). Esses termos sugerem uma preocupação em analisar como a desinformação pode ser direcionada a grupos específicos com base em sua nacionalidade ou orientação sexual. Ao adotar uma abordagem de gênero, os agentes de desinformação podem obter respostas emocionais ou se conectar a identidades de grupo de consumidores. Em outras palavras, “o gênero, por meio da evocação emocional, pode avançar dois objetivos de campanhas de desinformação: minando a confiança e aumentando a viralidade da desinformação” (PEIRCE, 2020, p. 4).

Ao buscar identificar a evolução e o desenvolvimento do campo de estudos sobre desinformação de gênero nos últimos 5 anos, observa-se como o interesse e a produção acadêmica sobre o tema têm evoluído e obtido maior intensidade de pesquisa, entre 2020 e 2022, com a média de 16 artigos por ano.

Gráfico 1 – Ano de publicação

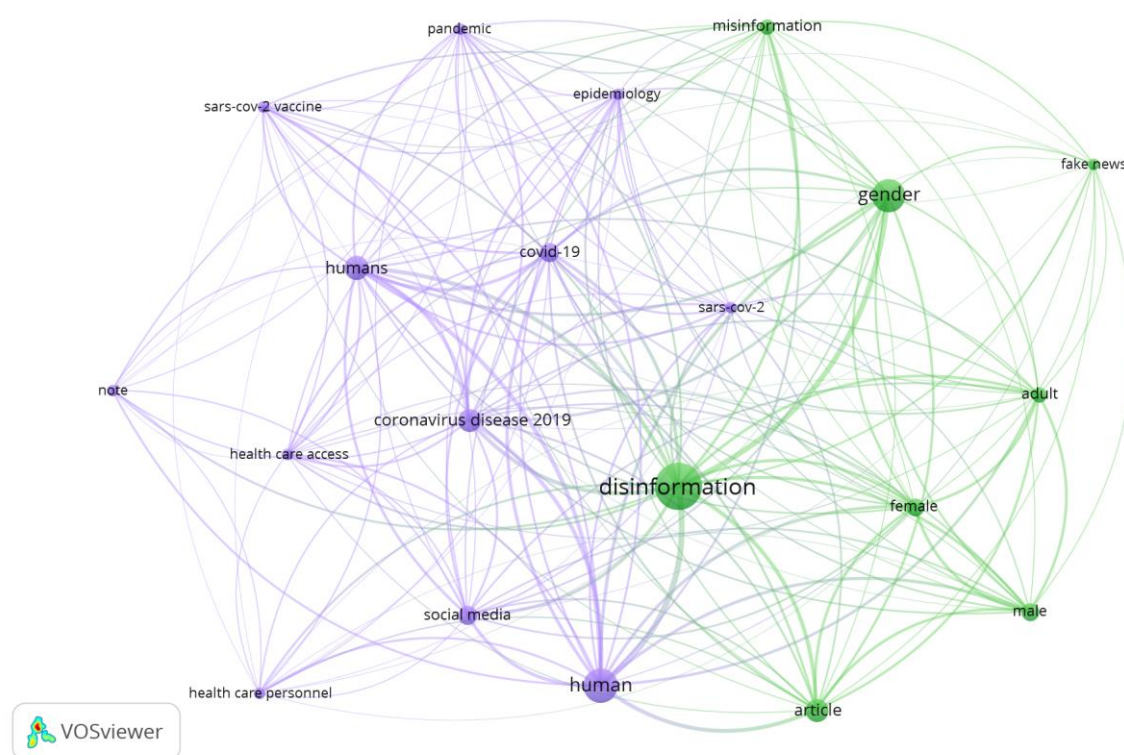
Ano	Publicações
2019	6
2020	17
2021	16
2022	16
2023	9
Total Geral	64

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Apesar da relevância internacional em 2016 com o Brexit – saída do Reino Unido da União Europeia – e as eleições presidenciais estadunidenses, houve apenas 6 publicações em 2019, isso pode ser justificado pela maneira como a desinformação foi tratada, muitas vezes de maneira generalizada pelo termo *fake news* e também por ser um estudo ainda generalizado sobre desinformação, sem abranger os aspectos de gênero.

Os anos de 2021 e 2022 também apresentaram um número relevante de publicações, com 16 publicações, respectivamente. Isso indica uma continuidade no interesse acadêmico pelo tema da desinformação ao longo dos anos, bem como a busca por atualização e compreensão dos fenômenos em constante evolução no ambiente digital. Uma vez que o ano de 2023 ainda está em curso, é possível que haja menos artigos publicados em comparação com anos anteriores, pois pode haver um período de tempo mais curto para a coleta de dados.

Figura 2 – Palavras-chave Scopus (mínimo de 10 ocorrências)



Fonte: elaborado pelos autores no VosViewer (2023).

Os termos *female* e *male* estão relacionados ao gênero e podem indicar a análise de como a desinformação afeta diferentes grupos de pessoas com base em sua identidade de gênero. Isso destaca a preocupação em entender os efeitos da desinformação em termos de igualdade de gênero e estereótipos associados. Já que a desinformação de gênero se

caracteriza por “informações incorretas ou deliberadamente destinadas a mentir, ou informações com motivações ideológicas ocultas e, especificamente, ataques a questões femininas, ou seja, tipo de ataque direto à identidade das mulheres” (HERRERO-DIZ; PÉREZ-ESCOLAR; PLAZA SÁNCHEZ, 2020, p. 188).

A presença dos termos *adult* e *human* sugere que os estudos também se concentram nos impactos da desinformação em indivíduos adultos e na sociedade em geral. Isso pode incluir a análise de como a desinformação influencia o comportamento e as atitudes das pessoas, bem como as implicações para a tomada de decisões informadas.

Os termos *misinformation*, *social media* e *fake news* estão fortemente relacionados, o que indica a associação desses conceitos na pesquisa. Essa relação destaca a preocupação com a disseminação de informações falsas e enganosas por meio das plataformas de mídia social e o impacto negativo que isso pode ter na sociedade, com a intenção de explorar vieses cognitivos existentes e criar atalhos cognitivos eficientes que podem provocar mudanças comportamentais ou cognitivas desejadas na população-alvo.

Corroborando com Fallis (2015), ao entender que é inevitável falar de redes sociais virtuais e internet sem citar desinformação, a grande massa de informações enganosas conversa diretamente com a crescente oferta de informações disponíveis o tempo todo e em todos os lugares. Como nos mostra Wardle e Derakhshan (2017), essa hiperinformação não traz necessariamente maior clareza de pensamento, uma vez que se torna difícil lançar luz sobre aquilo que realmente pode atender nossas necessidades de conhecimento.

A presença dos termos *covid-19*, *coronavírus*, *health care* e *pandemic* sugere que os estudos também abordam a desinformação no contexto da saúde pública e das crises sanitárias, como a pandemia de COVID-19. Isso destaca a importância de entender como a desinformação pode afetar a disseminação de informações precisas sobre questões de saúde.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fenômeno da desinformação tem suas raízes em diversos contextos sociais, ele amplia e influencia o surgimento de outros novos problemas no âmbito político, econômico, e cultural, dentre outros. No tocante a desinformação de gênero, centralidade desta comunicação, verificou-se que as redes sociais influenciaram a hegemonia de discursos falsos pautados em um sistema patriarcal ético e moralmente dominante, e inspiram assim novas formas de violências, às quais se manifestam principalmente no ciberespaço.

Na WoS conseguimos compreender que os estudos que utilizaram os descritores desinformação e gênero possuem dois eixos de abordagem: a desinformação está fortemente ligada ao discurso de ódio (*hate speech*), às mídias (*media*), à comunicação (*communication*) e ao *twitter*, além de ter ligações com o descritor *fake news* e *politics*; já o campo de gênero está fortemente ligado à ideia de nacionalismo (*nationalism*) e sexualidade (*sexuality*), mas também à questão identitária (*identity*), ao ambiente online e ao feminismo (*feminism*) quando relacionada diretamente à desinformação.

Na Scopus, devido ao conjunto de dados de maior número, conseguimos identificar algumas aproximações conceituais: o eixo principal da desinformação está ligada às temáticas da Covid-19 (*covid 19*, *sarscov-2*, *coronavirus disease 2019*, *sarscov 2 vaccine* e *epidemiology*); enquanto o conceito de gênero mantém laços fortes com as *fake news*, à misinformação (*misinformation*) e identidades de gênero (*female* e *male*).

Como um campo de estudo, a produção acerca da temática de desinformação de gênero se insere no cerne das discussões sobre o contexto pandêmico por um recorte de gênero, principalmente existente nos discursos de ódio em ambientes digitais, seja pela representação midiática ou presença nas redes sociais desses atores.

Todo o contexto pandêmico impulsionou o processo de discurso de ódio, de violência de gênero e desinformação. É necessário que se realize um estudo mais aprofundado sobre esse campo de produção, tanto relacionado à bases de dados representativas, quanto à própria análise de conteúdo dessas produções, para identificar seus recortes, objetivos, metodologia e considerações finais.

REFERÊNCIAS

BENKLER, Y.; FARIS, R.; ROBERTS, H. **Network propaganda**: Manipulation, disinformation, and radicalization in American Politics. Oxford: Oxford University Press, 2018.

BENKLER, Y.; SUNSTEIN, C. et al. The Science of Fake News. **Science**, 359: 1094-1096, 2018.

FALLIS, D. What is disinformation?. **Library Trends**, [Baltimore], v. 63, n. 3, p. 401-426, 2015. Disponível em: <https://arizona.pure.elsevier.com/en/publications/what-is-disinformation>. Acesso em: 25 jun. 2023.

FALLIS, D. The varieties of disinformation. In: FLORIDI, L.; ILLARI, P. (Eds). **The philosophy of information quality**. Heidelberg, NewYork, Dordrecht, London: Springer Cham, 2014. p.135-161.

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

HERRERO-DIZ, P.; PÉRES-ESCOLAR, M.; SÁNCHEZ, J. F. P. Desinformación de género: análisis de los bulos de Maldito Feminismo. **Icono14**, [s.l.], v. 18, n. 2, p. 188-216, 2020.

KHAN, I. **Disinformation and Freedom of Opinion and Expression**: Report of the Special Rapporteur on the Promotion and Protection of the Right to Freedom of Opinion and Expression. 2021.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. D. A. **Metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARCH, N. Bombardeio de desinformação: a estratégia fora do campo de batalha. **Com ciência**: revista eletrônica de jornalismo científico, 2022. Disponível em: <https://www.comciencia.br/bombardeio-de-desinformacao-a-estrategia-fora-do-campo-de-batalha/>. Acesso em: 12 jun. 2023.

ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS. Office of the Special Rapporteur for Freedom of Expression (SRFOE). Annual Report. **Report of the Office of The Special Rapporteur for Freedom of Expression**, 2015. Disponível em: <http://www.oas.org/es/cidh/expresion/docs/informes/anuales/informeannual2015rele.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2019.

PIERCE, A. W. **Gender and Twitter Behavior in the Russian Disinformation Campaign in the United States**, 2012-2018. 2020.

WALKER, A. S. Preparing Students for the Fight Against False Information with Visual Verification and Open Source Reporting. **Journalism & Mass Communication Educator**, Columbia, v. 74, n. 2, p. 227-239, 2019. Disponível em: 177/1077695819831098. Acesso em: 25 jun. 2023.

WARDLE, C. 6 types of misinformation circulated this election season. **Columbia Journalism Review**. New York, New York, United States of America. 2016.

WARDLE, C.; DERA KHSHAN, H. Módulo 2: Reflexão sobre a “desordem de informação”: formatos da informação incorreta, desinformação e má-informação. In: IRETTON, C.; POSETTI, J. (Eds.). **Jornalismo, fakenews e desinformação**. Paris: UNESCO, 2019.

WARDLE, C.; DERA KHSHAN, H. Information Disorder: Toward an Interdisciplinary Framework for Research and Policymaking. **European council**, [s.l.], 2017.